

ESPORTES

AUTOMOBILISMO Sensação dos 500km de Brasília em 1967, veículo histórico construído por quatro amigos para prova de rua volta para brilhar em museu

Se meu Patinho Feio falasse

MEL KAROLINE*

Resiliência. Talvez, essa seja a melhor palavra para definir o famoso Patinho Feio, um lendário Fusca remontado. O veículo ficou marcado na história do automobilismo do Distrito Federal e do Brasil. Em 1967, quatro amigos uniram forças para construir um automóvel e colocá-lo para disputar entre Porsches, Ferraris e marcas renomadas do mundo. No entanto, o segundo lugar na prova de 500km nas ruas da cidade surpreendeu até os mais otimistas. Quase seis décadas depois, o Patinho feio retorna a Brasília para ficar exposto no Museu V12 Auto Club.

Na época, o pai de Alex Dias Ribeiro, um dos integrantes do quarteto, havia sofrido um acidente de carro em uma colisão com um caminhão. Isaac Ribeiro precisou ficar seis meses internado, enquanto o Fusca sofreu perda total, restando apenas a parte do motor. Tempos depois, pelo mesmo sonho de disputar uma corrida, os amigos Zeca Vassalo, Jean Louis da Fonseca, Helladio Monteiro e Alex aproveitaram o que restou do veículo para construir um novo.

Sem muito dinheiro, mas com um objetivo em mente, o quarteto tinha cerca de três semanas para finalizar o carro. Com o que dava, compravam as peças para a montagem em ferros velhos até que, de pouco em pouco, o automóvel ficou pronto, exatamente em 17 de dezembro de 1967, a data do desafio. Era uma corrida do Campeonato Brasileiro. Os amigos não tiveram tempo de testar o carro antes de entrarem na pista. A única certeza era do apelido do carro: Patinho Feio.

“O carro era tão feio”, conta Jean Louis ao *Correio*. A sorte não aparentava estar ao lado deles, a largada foi por sorteio e, Patinho Feio ficou na 33ª posição, a última. Para piorar, na hora da disputa, os outros corredores não queriam permitir que os amigos fossem competir. “Eles falaram: Não, vocês vão se matar. Esse carro aí não vai dar certo”, recorda. Ninguém se intimidou. Com coragem, encararam o desafio. O percurso iniciou perto da Rodoviária de Brasília, passava pelo Eixinho, W3, Torre de TV e pontos turísticos da capital.

Jean foi o primeiro a conduzir o carro. “Quando largou, o motor era bem fraquinho, só que o carro era muito leve. Eu olhei, passei por um, passei por outro e falei: ‘Ué, o que está acontecendo? Até me

Minervino Júnior/CB



A relíquia veio do interior de São Paulo para o Distrito Federal e será exposta para visitação em um museu na V12 Auto Club, em Brasília



Capa do Correio na prova em que o Patinho Feio roubou a cena em 1977



O filme sobre a história do carro criado em Brasília

assustei. Por uma hora de corrida, do último lugar, que eram mais de 30 carros, já estava em quinto. Uma hora e meia, quando entreguei para o Alex, estava no quarto”, relata. Alex, que mais tarde viria se tornar piloto da Fórmula 1, assumiu o volante. O brasileiro relembra que foram cerca de seis horas de corrida e os dois se revezavam a cada uma hora e meia.

Na reta final da prova, os amigos perceberam que havia chances reais de bater os adversários

em carros luxuosos. Mas, por conta de uma lâmpada queimada, que dava sinais, o Patinho Feio precisou ficar muito tempo parado, perdendo a oportunidade do primeiro lugar. O vencedor daquela edição foi um Alfa GTV da renomada Scuderia Jolly Gancia, da Alfa Romeo. Os holofotes, contudo, ficaram para a exótica engrenagem que muitos duvidaram no começo.

Eles foram das chacotas aos aplausos. “Para Brasília e para nós, foi uma vitória. Tanto sucesso que,

“Nelson Piquet começou como mecânico na nossa oficina e, no final, foi tricampeão mundial. Tudo por conta desse carro aí. É uma lição de vida, mesmo”

Jean Louis, um dos pilotos

com essa história, a gente resolveu continuar correndo. O carro foi pegando fama. Fomos correr em Goiânia, Anápolis, Belo Horizonte e acabamos indo para o Rio de Janeiro. Até na inauguração do Autódromo de Fortaleza nós corremos”, celebra.

“Além de ser uma história bonita de como a pessoa que quer correr um dia, corre. É uma lição de empreendedorismo. Falar, poxa, eu não tenho dinheiro, mas quero correr e dou um jeito. É de buscar

atrás. De acreditar. Acreditar no sonho e chegar lá”, incentivou. Com tanto sucesso, a história virou filme: *O Fantástico Patinho Feio*. Mais tarde, conquistou prêmio no Festival de Cinema Brasileiro.

Deu tão certo que os amigos decidiram abrir uma oficina juntos, a Camber PTI. Mais um acerto do quarteto. O negócio cresceu e, um tempo depois, outros colegas que também tinham esse sonho de correr pediram um emprego no local. Roberto Pupo Moreno e o tricampeão mundial de Fórmula 1 Nelson Piquet, com o dinheiro que recebiam como mecânicos, começaram no kart e migraram para os carros, até chegarem à categoria principal do automobilismo.

“Nelson Piquet começou como mecânico na nossa oficina e no final foi tricampeão mundial. Tudo por conta desse carro aí. É uma lição de vida, mesmo. Em vez de ir pra festa, em vez de ficar passeando, você resolve se dedicar a uma coisa. Tudo pra gente era novidade, era sonho, era festa. Tudo era uma beleza”, concluiu.

* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

BASQUETE

Gui Santos é cestinha pela primeira vez na NBA

MARCOS PAULO LIMA

Nascido no Distrito Federal, Guilherme Carvalho dos Santos, o “Gui Santos”, viveu uma noite especial na madrugada de ontem. O ala brasileiro de 23 anos encerrou um jogos da NBA pela primeira vez como cestinha da partida na liga profissional de basquete dos Estados Unidos. O jogador da Seleção Brasileira marcou 31 pontos na vitória do Golden State Warriors por 109 x 106 contra o Brooklyn Nets na temporada regular.

A exibição de gala no Chase Center, em San Francisco, ganha ainda mais peso levando-se em conta que Gui Santos atua no time do astro lesionado Stephen Curry. Cinco jogadores dos Warriors marcaram dois dígitos, liderados pelos 31 pontos de Gui Santos. Brandin Podziemski contribuiu com 22 pontos, seis rebotes e cinco assistências, enquanto De’Anthony Melton registrou 14 pontos, pegou nove rebotes (seu recorde na temporada) e fez quatro roubadas de bola.

“É uma sensação boa, sabe?”, disse Gui Santos ao site oficial da NBA sobre sua atuação de 31 pontos. “Eu estava conversando com a minha família logo depois

do jogo e eles me perguntaram quantos jogadores brasileiros tinham feito 30 pontos na NBA e acho que foram só três ou quatro. Eu, o Leandro (Barbosa), o (Anderson) Varejão e o Nenê Hilário”, disse. Gui ainda protagonizou uma assistência e pegou três rebotes.

“Então, todos nós fizemos 30 pontos, o que é especial. Foi muito, muito bom conseguir isso. Claro que estou me sentindo muito confiante, a comissão técnica sempre me dá muita confiança, os jogadores também. Mesmo quando recebi a bola no garrafão, vi os técnicos dizendo ‘vai trabalhar, Gui, vai trabalhar, faz o que você sabe fazer’. Quando você ouve isso, pensa ‘ok, agora eu posso ir.’”

Gui Santos se tornou o primeiro jogador do país em 12 anos a fazer pelo menos 30 pontos na competição. O papel de Gui Santos é ainda mais elogiado devido ao péssimo início de jogo do Golden State Warriors. O time perdia a partida por 13 pontos no segundo quarto, mas ele comandou a virada ao converter 11 de 16 arremessos de quadra e quatro de seis tentativas do perímetro de três pontos. No terceiro quarto, o brasileiro marcou 15

Noah Graham/AFP



Gui Santos assumiu o protagonismo na ausência de Stephen Curry

pontos e foi determinante para a vitória da trupe comandada pelo técnico Steve Kerr.

O treinador elogiou a noite on fire de Gui Santos. “Ele continua melhorando. É muito astuto, encontra diferentes maneiras de chegar até o aro. Tem um grande jogo de pés, é muito esperto e está muito confortável nos arremessos. É muito divertido ver o Gui florescer. Ele

sabe que está ganhando muitos minutos, que acredito nele e ganhou muita confiança. Você pode ver, ele é provavelmente nosso melhor criador de jogadas com as lesões que tivemos. Ele é muito agressivo e encontra maneiras de levar a bola até o garrafão e isso gera boas posses para nós”, elogiou.

O técnico também comentou sobre a difícil vitória. “Parecia um

31 pontos

Fez Gui Santos na vitória do Golden State Warriors por 109 x 106 contra o Brooklyn Nets. Ele é o terceiro brasileiro a atingir a meta dos 30 pontos depois de Leandro, Nenê e Varejão

time que estava jogando a sétima partida em 11 dias, em sete cidades diferentes”, disse Steve Kerr após o jogo. “Esses jogos sempre me assustam quando você viaja, faz uma longa jornada, chega às cidades às 3 da manhã, e volta para casa com o relógio biológico desregulado e o corpo exausto. Parecia que estávamos correndo na lama durante a maior parte do jogo. De certa forma, eu esperava algo assim, mas fiquei orgulhoso dos caras que se recuperaram no quarto período e encontraram o ritmo”, comentou o treinador do Golden State Warriors. O time está em 10º lugar na Conferência Oeste, zona do play-in.

Capital do esporte



Mariana Zehner/CB

Hipismo

O cavaleiro carioca radicado em Brasília Stephan Barcha ministrará clínica de salto na Sociedade Hípica nos próximos dias 31 de março e 1º e 2 de abril. Inscrições: 3245-5870.

Muay Thai

O JK Shopping receberá, amanhã, a 10ª edição do DISTRITHAI – Campeonato Distrital de Muay Thai. O evento reunirá mais de 150 atletas de diversos estados do Brasil.



Diuilgato

Beach Tennis

O late Clube de Brasília recebe até domingo a etapa de Brasília do Brasil Open Beach Tennis Series. Estão em jogo no eventos os prêmios de Rei e Rainha da Quadra.



Rafaelo Guerreiro/Guerreirooff

Vôlei

O Brasília Vôlei receberá o Montes Claros, domingo, às 17h, no primeiro jogo da melhor de três pelas semifinais da Superliga B Masculina. O ingresso para o duelo no Sesi de Taguatinga é gratuito



Diuilgato

ITF Sand Series

A Arena BRB será palco do torneio de Beach Tennis de 20 a 26 de abril. O evento reunirá atletas profissionais e amadores na capital do país, um dos destinos do Circuito da Federação Internacional.